

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira

Cristiana Tiradentes Boaventura

“Viver em paz com a humanidade inteira”:
***Infância*, de Graciliano Ramos, e a construção de si**

São Paulo
2013

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira

**“Viver em paz com a humanidade inteira”:
Infância, de Graciliano Ramos, e a construção de si**

Cristiana Tiradentes Boaventura

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Dagobert de Aguirra Roncari

**São Paulo
2013**

Agradecimentos

À Fapesp, pelo apoio financeiro e institucional.

A Luiz Dagobert de Aguirra Roncari, que me acolheu como orientanda, fornecendo seu apoio generoso e paciente.

A Maria Rita Sigaud Palmeira, pelo contínuo e decisivo suporte intelectual desde que nos conhecemos e principalmente pela presença afetiva nos últimos anos de doutorado.

Aos amigos conquistados durante estes anos de pós-graduação na USP, que atravessaram a difícil fronteira da amizade acadêmica e fazem hoje parte do meu mundo afetivo: Valéria de Freitas Pereira, amiga de presença maternal e cuidadosa, Jayme Costa Pinto e Moacyr Godoy Moreira, que fazem com que os encontros sejam mais cheio de graça e humor, Aline Ulrich, amiga que tem acompanhado sempre de perto meu percurso, Vinícius Veneziani, pela sensatez dos comentários.

Pela leitura cuidadosa de meu texto de qualificação, agradeço à professora Simone Rossinetti Rufinoni e ao professor Erwin Torralbo Gimenez.

Às professoras Cilaine Alves e Yudith Rosenbaum, na função de coordenadoras da pós-graduação em Literatura Brasileira, pela atenção dispensada a mim quando necessitei. Ao professor Marcos Moraes, Hélio Seixas Guimarães e Ana Paula Pacheco, que de um modo ou de outro e sem o saberem contribuíram para esta pesquisa. Ao professor Francisco Foot Hardman, pelas dicas e encaminhamento iniciais. Ao professor Hélio Salles Gentil, que colaborou com as discussões acerca da filosofia ricoeuriana. A Jaime Ginzburg, pela presença em minha formação durante meu percurso de mestrado e a quem serei eternamente grata. Agradeço a Christian Botelho Borges pela primorosa revisão da tese.

Aos amigos que estão juntos comigo na vida: André Guedes, Beto Castilho, César Cachapuz, Danielle Rocha, Dimi Castilho, Gabriela Tormin, Graziela Zocal, Luciano de Paula, Luiz Zen, Marcus Tullius de Moraes, Marina Teixeira, Mirela de Oliveira, Taciana Boaventura, Tatiana Cachapuz, Suyanne Keidel. A Renata Lise, um anjo. A Paulo Barroso e Geórgia Teixeira, pelos eternos caminhos cruzados e a imensa cumplicidade, nas letras e na vida. Às amigas corredoras que fazem da USP um espaço também de produtividade física: Cecília Bebele, Roseli Guimarães, Rosimeire Pinho, Adriana Apuzzo, Thabata Giovani. E a tantos outros amigos e passantes que fazem com que eu tenha sempre gratidão por estar cercada de pessoas do bem.

A Regina Tiradentes, pela figura amorosa, que ainda me põe no colo nos momentos que preciso. A Noemy Correia de Arruda, que me acolhe como se eu fosse filha e a quem devo muito. A Taciana Boaventura e Hélio Boaventura, pela companhia e amizade. E aos meus sobrinhos Hélio Neto, Vitor Boaventura e Júlia Mendes, que fazem minha vida mais alegre.

A Isabel Castelo Branco, minha eterna gratidão. Por ser aquela que criou o ambiente possível para o meu processo de amadurecimento e pela eterna generosidade e compaixão com que busca ser *suficientemente boa*.

A André Guedes, meu agradecimento especial pela presença acolhedora, cuidadosa, generosa e de apoio irrestrito em minha vida. Meu amigo e parceiro, que assim seja pelo restante do nosso percurso intelectual e afetivo.

Não dedicar, porém sublinhar:

o processo melancólico e angustiante da confluência do estudo das memórias de *Infância* e a pesquisa das minhas próprias reminiscências. Na coragem do enfrentamento desse objeto junto à constante e ininterrupta revisão do meu passado concluo esta tese sabendo agora que é possível viver em paz com as minhas próprias memórias. “Estala, coração de vidro pintado!”

Resumo

Esta tese analisa o livro *Infância*, de Graciliano Ramos. A leitura proposta sublinha experiências do menino no entroncamento de questões relacionadas à violência, à não violência e à expressão literária. Sustentamos que a construção das memórias contém tensões e ambiguidades presentes na articulação temporal da obra, mas ao mesmo tempo incorpora certa dimensão conciliatória como marca identitária do narrador. Investigamos como a significação de si é elaborada de forma que o sentido atribuído às experiências converge para apresentar um modo de agir e intervir no mundo que combate esteticamente em favor da paz e da cultura.

Palavras-chave: literatura brasileira – Graciliano Ramos – memórias – experiência – construção identitária – violência – dignidade humana.

Abstract

This thesis analyzes the book *Infância*, by Graciliano Ramos. The proposed approach underlies the experiences the boy had at the junction of issues concerning violence, non-violence and literary expression. It is our understanding that the building of memories involves tensions and ambiguities which are present in the book's temporal articulation, but at the same time it also incorporates a certain reconciling dimension as one of the narrator's distinguishing identity marks. We investigate how the signification of the self is elaborated, so as the meaning imparted on the experiences eventually converge to introduce a way of acting and intervening in the world, aesthetically fighting in favor of peace and culture.

Key-words: Brazilian literature – Graciliano Ramos – memories – experience – identity construction – violence – human dignity

Sumário

Introdução	8
Algumas considerações teóricas	22
Capítulo I	
Em torno de vicissitudes do menino: uma história de descontinuidade	44
1.1. A história do Papa-Hóstia: uma difícil confissão	45
1.2 A história de José: uma experiência malograda	67
Capítulo II	
Entre o menino e o narrador: algumas configurações de continuidade	95
2.1. Fantasias do menino: em torno da não violência	96
2.2. O menino e Fernando: aprendendo a “reformatar julgamentos”	118
Capítulo III	
As vicissitudes do narrador: histórias do passado e o traçado no presente	133
3.1. O avô paterno: inclinações artísticas e fracasso	134
3.2. O avô materno: rusticidade e vigor	159
Considerações finais	171
Referências bibliográficas	175

Introdução

1.

A palavra “paz” e seu campo semântico percorrem de modo sistemático os escritos de Graciliano Ramos em sua última década de vida. Uma surpreendente constatação quando se leem os textos agora compilados no livro *Garranchos*¹ é a disposição do escritor para forjar discursos cuja atmosfera é de solidariedade, união e entendimento entre os homens. Essencialmente, os discursos à frente da organização dos escritores demonstram com bastante clareza essa tendência.

Nessa edição de inéditos, um dos mais belos títulos se refere a um discurso de agradecimento à cidade que recebeu um dos congressos da associação dos escritores². Em “Viver em paz com a humanidade inteira”, Graciliano posiciona-se como aquele que crê na possibilidade de “entendimentos para objetivo comum” (RAMOS, 2012, p. 324). Entre os apelos e as reivindicações do escritor está a convocação ao debate sobre a profissão e sobre a própria atividade da escrita.

Ao analisarmos o texto convocatório para o referido congresso, vemos seu discurso convergir para a reflexão sobre a liberdade e a paz como fontes fundamentais para o almejado desenvolvimento cultural do país: “Hoje, mais do que nunca, os escritores brasileiros sentem o inelutável dever de participar também em todos os movimentos nacionais em defesa da democracia, do progresso e da paz de que depende o desenvolvimento de nossa cultura” (RAMOS, 2012, p. 320).

O filósofo alemão Jürgen Habermas, no ensaio *O conceito de dignidade humana e a utopia realista dos direitos humanos*, ao elaborar uma compreensão das relações que as noções de “dignidade humana” e “direitos humanos”³ mantêm entre

¹ Essa edição de inéditos organizada pelo pesquisador Thiago Mio Salla traz textos essenciais de Graciliano, que evidenciam ainda mais o modo como se posicionou como intelectual, em busca de interlocução com os mais diversos núcleos de pessoas. Lançada em 2012, essa edição foi uma valiosa contribuição a esta tese.

² O evento em questão é o IV Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em setembro de 1951, tendo Graciliano Ramos à frente da presidência da ABDE (Associação Brasileira de Escritores). Além da conjuntura política de modo mais amplo, a própria entidade havia sofrido com duras brigas e choques entre os associados e se enfraquecido bastante com a saída de diversos membros. Sobre esse assunto, consultar Florent (2011) e Moraes (2012).

³ Ao elaborar uma compreensão das relações que manteriam entre si as noções de “dignidade humana” e “direitos humanos”, Habermas propõe a primeira como princípio e origem da segunda, não obstante seu aparecimento posterior e tardio como conceito explícito na história do Direito. Das três partes nas quais o ensaio é estruturado, a primeira procura demonstrar a realidade constitutiva desse vínculo conceitual específico que existiria entre ambas as noções, no

si, afirma que, se os dois conceitos são universais, só a noção de dignidade humana teria certa estabilidade de compreensão – necessária para que o entendimento coletivo acerca de determinadas questões morais possa efetivamente gerar consensos. Para Habermas, as experiências de violação da dignidade humana são desafios históricos, cuja investigação poderia conduzir a novas dimensões de sentido a cada momento⁴. Apenas o cumprimento em conjunto do que seriam as quatro categorias de direitos humanos fundamentais⁵ poderia garantir o atendimento a cada uma delas. O que ele denomina como “indivisibilidade dos direitos fundamentais”, conceito que condensa essa quatro categorias básicas, está alicerçado na noção de dignidade humana, que, por sua vez, fornece o vínculo lógico entre elas.

Dentre as reflexões de Habermas, importa-nos essencialmente a ideia presente na consideração de que “os direitos fundamentais clássicos só adquirem ‘um valor igual’ para todos os cidadãos quando acrescidos de direitos sociais e culturais”. Ou seja: quando existe acesso de todos à “participação adequada na prosperidade [material] e na cultura” produzidas na sociedade (HABERMAS, 2011, p. 16). Se o conceito kantiano de dignidade humana – que, segundo Habermas, é a acepção filosófica do termo que permanece válida atualmente – parece ser aquele que toma a pessoa como um fim em si mesma, por oposição às coisas, então deve-se reconhecer que só a real possibilidade de autorrealização do indivíduo em cada um dos domínios da vida é o que pode torná-la digna. Mais que isso, para o filósofo a forma da relação intersubjetiva que está de acordo com o respeito recíproco à dignidade é a do vínculo solidário, na união entre os homens.

Ao mobilizarmos essas categorias conforme desenvolvidas por Habermas, sugerimos a possibilidade de pensar os textos de Graciliano Ramos partindo de algumas diretrizes que o conceito de dignidade humana carrega. Particularmente, atentamos para o fato de que os direitos sociais e culturais são mencionados pelo filósofo como uma matriz que permite alcançar o desejado *valor igual* a todos os cidadãos. Projetada essa noção na produção de Graciliano Ramos, vemos como ponto

próprio desenvolvimento do campo geral do Direito, seja na ciência jurídica, no fazer legislativo dos Estados ou ainda no domínio das decisões jurídicas.

⁴ Uma vez que, conforme o autor, “a intuição implícita no pano de fundo penetra de início a consciência dos atingidos [por determinada violação] e depois os textos do Direito, para então ser conceitualmente articulada” (HABERMAS, 2011, p. 14).

⁵ Habermas (2011, p. 16) nos diz que dentre essas quatro categorias fundamentais estariam “os direitos liberais de liberdade ou direitos fundamentais clássicos” – ir e vir, livre relação de mercado, exercício da religião e participação democrática – e “os direitos sociais e culturais”.

pacífico que, de formas variadas, a luta contra a violação dos direitos do cidadão e a procura pela igualdade social e pelo desenvolvimento cultural estão formalizadas esteticamente e representadas em toda a literatura ficcional do escritor.

Essa comprovação está também na série de textos que acionam mais intensamente a função referencial da escrita, sejam eles crônicas, relatórios ou discursos. Dado seu estabelecimento em uma zona fronteira entre história e discurso literário, acentua-se a possibilidade de examiná-los como espaços oportunos nos quais aparecem congregados valores de um escritor já maduro. Convém ressaltar que com isso não procuramos atribuir-lhes função documental. Estamos apenas levando em conta o fato de que a elaboração estética do *ethos* está presente em todos os discursos e liga-se fundamentalmente ao ato da enunciação. Ou seja, “no exercício da palavra publicamente proferida” está também em jogo uma “apresentação de si” (MAINGUENEAU, 2008, p. 11).

Revela-se, na investigação desses textos, um anseio que parece aproximar a visada ética e a produção estética de Graciliano⁶. Nas palavras do próprio escritor (2012, p. 318), “desejamos a paz. Falando ou escrevendo, temos defendido a paz”. No âmbito deste trabalho, veremos como essa escrita em favor da paz, da democracia e do progresso adquire significado importante também em sua literatura memorialista, ultrapassando os contornos de uma historicidade nacional, que pauta os discursos e as crônicas-testemunho, para destacar a composição de uma história subjetiva atravessada também por essas questões de fundo e apontando para a dimensão ética de sua escrita.

Assim, a narrativa sustentada pelas memórias do escritor, especificamente o livro *Infância*, torna-se a fonte escolhida para pensar sobre algumas questões relacionadas à composição criativa de si. Pretendemos investigar a formalização do discurso narrativo literário desta obra em aderência aos valores que dimensionam o tempo do enunciado e o tempo da enunciação, a fim de tentar estabelecer de que modo a escrita de si sustenta a composição de uma identidade narrativa. O trânsito proposto diz respeito à possibilidade de compreender a construção, em *Infância*, de um discurso do *ethos* em comunhão com o que parece formar o projeto literário do escritor naquele período, cujo substrato interage com a noção de dignidade humana.

⁶ A questão entre ética e estética talvez seja uma das maiores preocupações que rondam os estudos filosóficos. Longe de tentar uma discussão muito abrangente sobre o assunto, mas ao mesmo tempo nos embasando em críticos que o debateram, retomamos nesta tese a reflexão de Paul Ricoeur sobre o tema.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

